



PROCESSO SELETIVO 2011-2

SEGUNDA FASE - SEGUNDO DIA

SUGESTÕES DE RESPOSTAS

FILOSOFIA

PRIMEIRA QUESTÃO

- A) Na obra intitulada *Do contrato social ou princípios do direito político*, Jean-Jacques Rousseau propõe uma concepção de poder que modificará o pensamento ocidental: em primeiro lugar, o poder soberano cabe somente ao povo, isto é, o poder de fazer leis. O governo não é, senão, depositário deste poder, ou seja, como ele mesmo afirma, os governantes são funcionários públicos encarregados de zelar pelo cumprimento das leis. Por fim — e isto é o mais importante —, quando se escolhe o governo não se está abrindo mão do poder soberano. Para Rousseau este é intransferível e pertence somente ao povo. Portanto, não há pacto entre o governo e o povo, mas somente obrigação dos governantes.
- B) A resposta do candidato pode ser tanto sim quanto não, o relevante é sua argumentação. Em caso de uma resposta positiva, a ideia é dizer que o indivíduo abre mão do seu direito natural de defender a própria vida desde que o Estado se encarregue de protegê-lo; sem a proteção do estado e sem o direito de defender-se por si mesmo, o indivíduo fica em uma situação bem pior do que a do estado de natureza.

Em caso de uma resposta negativa, o argumento pode estar baseado na concepção de que os pensadores contratualistas transferiram muito poder ao Estado sobre a sociedade. Este argumento não se aplica ao contratualismo de Rousseau, de todo modo há muitos estudiosos que concebem o pacto social no modelo rousseauísta como propenso a gerar um regime autoritário.

SEGUNDA QUESTÃO

- A) O imperativo categórico é a forma da lei universal racional do dever, ou seja, deve ser uma máxima que tenha valor para qualquer ser racional independentemente das questões religiosas ou circunstanciais.
- B) Possibilidade primeira: *roubar o remédio para salvar uma vida é correto*. Se o imperativo categórico kantiano afirma que devemos agir de tal modo que a máxima da nossa ação possa valer como princípio universal de conduta isto significa que salvar uma vida é um valor maior do que o preservar um patrimônio privado ou público. Devido a esta concepção, o Estado brasileiro acabou adotando políticas de distribuição de remédio gratuito para quem não pode adquirir medicamentos caros nas farmácias.

Segunda possibilidade: *roubar, mesmo que para salvar uma vida, é errado*, pois se esta máxima se consolidar, em nome da necessidade de se salvar vidas todos se sentirão no direito de roubar, por exemplo, roubar dinheiro para pagar um tratamento médico. [Em Kant, os fins não justificam os meios. Não se deve mentir “por amor à humanidade”, etc.]

TERCEIRA QUESTÃO

- 1) Para Nietzsche, a cultura helênica foi marcada pelo equilíbrio entre o dionisíaco (força vital e do instinto) e o apolíneo (racionalidade). O espírito dionisíaco se traduz na imagem da força instintiva e da saúde. Está na embriaguez criativa e na paixão sensual, símbolo de uma humanidade em harmonia com a natureza.
- 2) A moral do senhor é definida como aquela que é afirmação da potência, que impulsiona para a vida, à criatividade que leva à superação do próprio homem. Nesta moral, os mais fortes devem dominar os mais fracos e isso não é visto como algo imoral. São exemplos desta moral a Grécia no período homérico e os povos nórdicos, antes da dominação cristã. O trecho que define esta moral é: "a força vital se manifesta como saúde do corpo e da alma, como força da imaginação criadora. Por isso, os fortes desconhecem a angústia, medo, remorso, humildade, inveja".
- 3) A moral do escravo é definida como a moral dos ressentidos que, fingindo um desprendimento ascético de todas as coisas do mundo, tratam de enfraquecer a potência. Para a moral do escravo, o mais forte vai sendo enfraquecido, pois os instintos vitais (saúde, criatividade, força) são dominados e submetidos pelos valores da moral cristã e da razão. A filosofia socrático-platônica e o cristianismo são os principais propagadores desta moral. O trecho que a exemplifica é: "A moral dos fracos, porém, é atitude preconceituosa e covarde dos que temem a saúde e a vida, invejam os fortes e procuram, pela mortificação do corpo e pelo sacrifício do espírito, vingar-se da força vital".

QUARTA QUESTÃO

- A) Esta ação nos remete à questão da liberdade na medida em que podemos pensar o seguinte: todos os indivíduos – neste caso, especificamente os homens, - têm a liberdade de escolher ir ou não ao médico para fazer exames preventivos; uma vez não indo, devem assumir a responsabilidade de seus próprios atos: muitas vezes, as doenças poderiam ser diagnosticadas e tratadas quando ainda estavam em fase inicial. Para Sartre os homens estão condenados à liberdade, não há desculpas para nossas escolhas. Uma vez que somos livres para escolher, também é de nossa responsabilidade as consequências das nossas escolhas. [A recusa em ir ao médico é uma escolha que torna o indivíduo responsável pelas suas consequências. A recusa devido a questões culturais indica má-fé do indivíduo...] O não querer escolher já é uma escolha.
- B) O trecho solicitado é o seguinte: *Assim, em vez de serem atendidos no posto de saúde, perto de sua casa, eles precisam procurar um especialista, o que gera maior custo para o SUS.* Há, portanto, a questão da responsabilidade social, pois, ao evitar tratamentos de doenças em fase precoce, reduz os gastos sociais com saúde uma vez que o tratamento de doenças em estado avançado nos hospitais é mais caro do que o tratamento preventivo nos postos de saúde.

Outrossim, podemos aceitar como resposta a este item a continuação da frase acima destacada: "[...] e, sobretudo, sofrimento físico e emocional do paciente e de sua família.", pois alguns candidatos podem considerar que uma consequência social mais significativa deste tipo de acontecimento possa ser também o sofrimento causado à família e ao próprio paciente.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

